

O movimento de Oxford (1833-1854)

Em 1833 a Europa estava sofrendo o impacto de uma revolução política e industrial. A Revolução Francesa e as guerras napoleônicas desafiavam todas as instituições e varriam os últimos vestígios do feudalismo, aspirando algo mais consistente e nobre.

A Igreja Anglicana havia servido desde seu início a um povo basicamente agrário e rural. Agora, controlada pelas leis do Parlamento, não desfrutava a liberdade desejada. Até mesmo para a administração de seus assuntos internos tinha que recorrer aos bispos da Câmara dos Lordes. O Parlamento, cada vez mais secular e menos religioso, havia realizado diversas mudanças, não esperadas, na estrutura da Igreja.

Um pequeno grupo de clérigos residentes na Universidade de Oxford se reuniu para fazer frente a essa situação.

O primeiro a estimular o movimento foi John Keble, com um inspirado sermão intitulado “*A apostasia nacional*”, pregado na Igreja de Santa Maria em Oxford, em 14 de julho de 1833, comentando o projeto de Reforma no Parlamento de suprimir 10 dos 22 bispados existentes na Irlanda. No sermão, Keble exigia respeito para com a Igreja e que esta fosse considerada não como uma instituição nacional, e sim como instrumento da vontade divina. Afirmava que era pecado a intromissão secular na autoridade pastoral dos bispos. Com este sermão se deu início ao “Movimento de Oxford”, também conhecido com “Movimento Tratariano”, devido aos folhetos (Tracts) que imprimia e divulgava. Esse grupo de sacerdotes ligados à Universidade de Oxford iniciou uma campanha revolucionária escrevendo folhetos ou panfletos que levaram a uma renovação e

Os temas tratados nesses folhetos eram os seguintes: instrução sobre a importância da oração e da observação do Ano Litúrgico Eclesiástico, o jejum, a história da Igreja, a importância da ordem ministerial, a sucessão apostólica, os sacramentos (especialmente a Eucaristia). Sobre tudo, insistiam no ministérios sacerdotal católico e apostólico.

Os clérigos mais famosos deste movimento foram: John Keble (1792-1866), Richard Hurrell Froude (1803-1836), Edward Bouverie Pusey (1800-1882) e John Henry Newman (1801-1890).

Tudo o que ensinavam nesses folhetos também era posto em prática por eles. A santa eucaristia foi estabelecida como o ato central da adoração, enfatizando-se a presença real. Empreenderam esforços pela revisão da liturgia e conseguiram que a Igreja tivesse maior poder de decisão na eleição dos bispos. Também apoiaram o restabelecimento das ordens religiosas suprimidas por Henrique VIII.

Edward B. Pusey redescobriu a dimensão comunal da Igreja. Ensinou que Deus queria salvar o homem e a mulher não como indivíduos, mas como povo. Diga-se de passagem, esse foi um grande princípio enfatizado a partir dos anos sessenta do século passado. Pusey enfatizou muito a importância da Eucaristia e, em geral, insistiu que a vida sacramental era a herança mais nobre da comunidade cristã.

Este movimento influenciou profundamente a Igreja Episcopal estabelecida na América. Os mais importantes simpatizantes norte-americanos entre os bispos foram: Levi Silliman Ives, George Washington Doane, John Henry Hopkins, Jackson Kemper, William Rollinson Whittingham, Nicholas Hamner Cobbs; entre os presbíteros podemos mencionar Samuel Seabury, editor do *Churchman*, William Crowell e James Lloyd Breck.

Tão forte foi o movimento para o lado católico que alguns sacerdotes e bispos decidiram retornar à Igreja Católica Romana. Entre eles, o mais famoso foi John Henry Newmann. Um clérigo chamado John Murray Forbes, após dez anos na Igreja romana retornou à Igreja Episcopal em 1859, dizendo que Roma exigia “o sacrifício da liberdade individual”.

Vida dos clérigos do Movimento de Oxford

Ingleses:

John Keble (1866)

*A cada manhã é novo o amor
O acordar e o levantar nos provam
Que no sono e na escuridão fomos cuidados
E que a viver, querer e pensar, fomos restaurados.*

Essas palavras de John Keble foram extraídas do ciclo de poemas intitulado O ano cristão (1827), que ele escreveu para restaurar entre os anglicanos um profundo apresso pelo Ano Eclesiástico. A obra teve noventa e cinco edições, mas não era esta a fama que buscava: seu ardente desejo era ser um fiel pastor, que encontra satisfação nos serviços diários, nas classes de confirmação, nas visitas a escolas rurais e na volumosa correspondência com as pessoas que buscavam aconselhamento espiritual.

Keble nasceu em 1792 e recebeu a educação fundamental na própria casa paroquial de seu pai. Aos quatorze anos recebeu uma bolsa para estudar em Oxford onde se gradou em 1811 com notas altíssimas. Trabalhou na universidade em vários cargos, inclusive dez anos como professor de poesia. Depois de sua ordenação em 1816 serviu em várias paróquias rurais e finalmente se estabeleceu em 1836 na vila de Hursley, perto de Winchester, onde permaneceu trinta anos como sacerdote.

A Inglaterra estava passando por uma turbulenta mudança de uma sociedade rural para uma sociedade urbana e industrial. Entre as reformas dos anos 1830, o Parlamento decidiu abolir dez bispados anglicanos na Irlanda. Keble atacou com toda força essa decisão porque minava a autoridade e autonomia da Igreja.

Com um sermão chamado *A apostasia nacional*, pregado em 1833, estimulou o Movimento de Oxford. Os colegas que se aliaram a ele começaram a publicar uma série de folhetos chamados “Tratados para nosso Tempo” – de onde veio o nome popular de “tratarianos”. Eles buscavam renovar a Igreja de acordo com a herança sacramental primitiva. John Henry Newman foi o líder intelectual do movimento, Edward Pusey o profeta da vida devocional e John Keble a inspiração pastoral.

Ainda que fortemente criticado, permaneceu fiel à Igreja. Três anos após sua morte foi fundado um colégio com seu nome em Oxford “para educar com fidelidade estrita a Igreja da Inglaterra”. Sua data é comemorada em 29 de março.

Eduardo Bouverie Pusey (1882)

Pusey foi um dos líderes mais destacados do Movimento de Oxford. Nascido em 22 de agosto de 1800, perto de Oxford, Pusey passou toda sua vida de estudo nesta universidade como Catedrático Real de hebraico e como cônego da faculdade Christ

Church. Em 1833 uniu-se a Keble e Newman na elaboração dos Tratados que divulgavam o movimento.

No entanto, a atividade pela qual mais se destacou foi a pregação de conteúdo católico e zelo evangélico pelas almas. Para muitos de seus contemporâneos mais influentes, isso parecia perigosamente inovador. Um sermão pregado em 1843 na universidade sobre “a santa eucaristia, consolo do penitente”, fez com que ele fosse condenado sem oportunidade de defesa, e proibido de pregar durante dois anos, pena que suportou com muita paciência. Desta maneira, os princípios que defendia, tais como a presença real de Cristo na Eucaristia, chegaram ao conhecimento do público. O sermão pronunciado em outra universidade sobre a “absolvição completa do penitente” motivou o ressurgir da confissão privada (auricular) na Comunhão Anglicana.

Quando Newman passou para a Igreja de Roma em 1845, a adesão de Pusey à igreja da Inglaterra e sua lealdade detiveram muitos que pretendiam seguir a Newman.

Após a morte de sua esposa em 1839, Pusey dedicou grande parte do patrimônio de sua família para fundar igrejas para os pobres, e muito de seu tempo na criação de irmandades femininas. Em 1845 fundou a primeira irmandade anglicana de mulheres desde a época da Reforma. Pusey morreu no convento dessa irmandade, o Priorato de Ascot, no condado de Berk em 16 de setembro de 1882. Seu corpo foi levado para a faculdade Christ Church e sepultado na nave da catedral de Oxford. A *Casa de Pusey*, uma casa de estudos fundada depois de sua morte, perpetua seu nome em Oxford. Sua erudição e retidão deram estabilidade ao Movimento de Oxford. Sua data é comemorada em 18 de setembro, dia do seu sepultamento.

Americanos:

Jaime Lloyd Breck (1876) foi um dos missionários mais importantes da Igreja Episcopal no século XIX, conhecido como “o apóstolo do deserto”.

Breck nasceu na Filadélfia em 1818 e como outros importantes clérigos de seu tempo, foi bastante influenciado pela devoção pastoral, a preocupação litúrgica e a ênfase sacramental de William August Muhlenberg. Breck matriculou-se na escola de Muhlenberg em Flushing, Nova York, antes de transferir-se para a Universidade da Pennsylvania. Muhlenberg o estimulou quando tinha 16 anos de idade, a se dedicar à obra missionária. A vocação se cristalizou quando Breck, junto com outros três companheiros do Seminário Geral, fundou uma comunidade religiosa em Nashotah, Wisconsin, em 1844.

Nashotah se transformou em um centro de observância litúrgica, cuidado pastoral e educação. Seus membros visitavam as aldeias e famílias isoladas onde estabeleciam pontos missionários, despertando grande vigor na Igreja Episcopal da região. Nashotah Haouse floresceu e se transformou em um dos seminários da Igreja Episcopal

Posteriormente, Breck se mudou para San Pablo, Minnesota, onde iniciou o trabalho da Igreja Episcopal. Às margens do lago “Gaviota”, organizou a missão de Saint Columba para os índios ojibwa. Seu ideal era formar sacerdotes nativos dentre os próprios índios.

Em 1855 Breck se casou e em 1858 se estabeleceu em Faribault, Minnesota, onde seu

trabalho ficou associado a uma das primeiras catedrais fundadas na Igreja Episcopal dos Estados Unidos.

Também fundou a escola de Teologia Seabury, que mais tarde se associou ao Seminário Teológico Ocidental, transformando-se em Seabury-Western. Em 1867 Breck foi para a Califórnia, inspirado sobretudo pela idéia de fundar uma nova escola de teologia. As escolas que abriu em Benicia, Califórnia, não sobreviveram, mas as cinco paróquias que fundou na Califórnia se fortaleceram imensamente com seu trabalho. Morreu prematuramente em 1876 com 55 anos de idade. Sua vida é comemorada liturgicamente no dia 02 de abril.

Samuel Seabury (1784), o primeiro bispo da Igreja Episcopal, nasceu em 30 de novembro de 1729 em Groton, Connecticut. Depois de ordenado na Inglaterra em 1753 foi-lhe destinada a função de missionário da Sociedade para a Propagação do Evangelho e o trabalho paroquial na Igreja de Cristo em New Brunswick, New Jersey. Em 1757 foi eleito reitor da Igreja da Graça em Long Island e em 1766 reitor da Igreja de St Peter, no condado de Westchester. Durante a revolução americana permaneceu leal à coroa britânica e serviu como capelão do exército britânico.

Após a revolução, uma reunião secreta de clérigos realizada no dia 25 de março de 1783 em Woodbury escolheu a Seabury e o revd. Jeremias Leaming, qualquer um que estivesse disposto e aceitasse, para conseguir a sagração episcopal na Inglaterra. Leaming recusou. Seabury aceitou e viajou para a Inglaterra.

Após um ano de negociações, Seabury não conseguiu receber a ordenação episcopal por parte da Igreja da Inglaterra, pois sendo cidadão americano, não podia prestar juramento de fidelidade à coroa britânica. Então se dirigiu aos bispos da Igreja Episcopal da Escócia. Em 14 de novembro de 1784, na presença do clero e laicato, foi consagrado bispo coadjutor de Aberdeen e bispo de Ross e Caithness.

Após regressar à América, Seabury foi reconhecido como bispo de Connecticut na convenção de 3 de agosto de 1785 em Middletown. Trabalhou com o bispo William White na organização da Convenção Geral da Igreja Episcopal de 1789. Com o apoio de

William Smith de Maryland, de William Smith de Rhode Island, de William White da Pennsylvania, e de Samuel Parker de Boston, Seabury cumpriu a promessa feita aos bispos escocês de convencer a Igreja americana a adotar a forma escocesa de celebração da Santa Eucaristia.

Em 1790, Seabury adquiriu a responsabilidade pela supervisão episcopal das igrejas de Rhode Island e, na Convenção Geral de 1793 participou na primeira consagração de um bispo em terras americanas, a de John Clagget, de Maryland. Seabury morreu em 25 de fevereiro de 1796 e foi sepultado na Igreja de St James, em New London. Sua data é 14 de novembro, data de sua sagração episcopal.

(Extraído dos arquivos de Dom Sumio Takatsu)